



Discussões sobre jornalismo e meio ambiente com destaque para o telejornalismo goiano¹

Marina Moreira Lopes de Faria²

Alessandra Pinto de Carvalho³

Rosana Maria Ribeiro Borges⁴

Universidade Federal de Goiás - UFG

O presente resumo realiza uma breve análise crítica da forma com que o jornalismo dominante transmite informações sobre a pauta ambiental. São avaliadas matérias sobre meio ambiente veiculadas por uma afiliada do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e pela Record em Goiás, de forma a permitir a identificação de pontos que podem ser melhorados por meio de um maior aprofundamento no assunto. O problema identificado e que motivou a realização desta pesquisa refere-se à deficiência dos conteúdos ambientais difundidos pelo jornalismo dominante. A metodologia usada para este trabalho foi a pesquisa bibliográfica e a análise qualitativa do conteúdo das matérias telejornalísticas. Percebe-se as limitações do telejornalismo goiano em relação à elaboração de conteúdos sobre meio ambiente, tendo em vista as questões que envolvem o domínio territorial e o ecossistema no qual o estado está inserido. Como resultado, esse trabalho pode colaborar para a percepção das limitações do telejornalismo goiano em relação à elaboração de conteúdos sobre meio ambiente, tendo em vista todas as questões que envolvem o domínio territorial Cerrado e o ecossistema no qual o estado está inserido.

Jornalismo e meio ambiente

¹ Comunicação Científica. Resumo expandido apresentado no GP (XXX), no VIII Encontro Regional Norte e Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Norte e Centro-Oeste).

² Jornalista e Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás. E-mail: marinamoreira@discente.ufg.br. Bolsista por meio de apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.

³ Doutora em Comunicação Social, Mestra em Comunicação Científica e Tecnológica e Graduada em Comunicação Social – Jornalismo. Docente do curso de Jornalismo. Departamento de Letras e Comunicação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: alesscar@ufrj.br.

⁴ Pós-doutora em Comunicação e Cultura, Doutora em Geografia, Mestre em Educação Brasileira e Graduada em Comunicação Social, com habilitação em Radialismo. Professora do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás. E-mail: rosana_borges@ufg.br.



O jornalismo, especialmente o regional, tem uma forte característica de defender os direitos coletivos, mas não é isso que transparece nos noticiários sobre impactos socioambientais. Isso ocorre, segundo Nascimento e Viana (2006), devido a um certo interesse de empresas e grupos de poder que, juntamente com os veículos jornalísticos, decidem qual discurso o jornalismo deve adotar sobre determinados assuntos, incluindo informações sobre meio ambiente. Nesse contexto, Herman e Chomsky (2003) mencionam restrições ao trabalho jornalístico originadas no caráter elitista dos donos da grande mídia.

A dominação da mídia pela elite e a marginalização dos dissidentes resultantes da operação desses filtros ocorre tão naturalmente que o pessoal da mídia de notícias, frequentemente atuando com completa integridade e boa vontade, é capaz de se convencer de que escolhe e interpreta “objetivamente” as notícias com base nos valores profissionais dessas notícias. Eles, dentro dos limites das restrições dos filtros, frequentemente são objetivos; as restrições são tão poderosas, e incutidas no sistema de uma forma tão fundamental, que bases alternativas de opções de notícias dificilmente são imagináveis (Herman; Chomsky, 2003, p. 62-63)

A midiaticização de conteúdos sobre meio ambiente deveria partir do princípio de que estamos lidando com algo que define como vamos viver no futuro, porque é isso que as mudanças ambientais fazem, definem o nosso modelo de vida e nos fazem reféns a elas. Mas, de acordo com Bueno (2007, p.36), essa seriedade não é depositada no jornalismo dominante, o mesmo que reduz o jornalismo ambiental a ecopropaganda, revolução verde e outros interesses que não estão atrelados à garantia da vida no planeta.

Análise e Discussão

Foram selecionados um telejornal de duas TVs (SBT e Record). As reportagens foram pesquisadas na página do YouTube de cada emissora com o uso de palavras-chave como: meio ambiente, agronegócio, água, chuvas, seca, lixo, poluição; foram selecionadas matérias



produzidas para o ano de 2023. Cada notícia foi analisada, considerando os seguintes pontos: o tema, o texto do repórter, os entrevistados, imagens, local, duração da matéria e se teve algum comentário do apresentador após a exibição.

Ao analisar matérias transmitidas por telejornais goianos, notou-se contextos em que os jornais tratam de forma rasa fatos de interesse público que deveriam ser noticiados com a profundidade que merecem. A exemplo disso, têm-se a matéria transmitida em 13 de junho de 2023 pelo telejornal Serra Dourada intitulada “Combate ao desmatamento em Goiás”⁵, que apresenta ações de conservação do Cerrado e aponta a causa dos desastres como “ação humana”, mas não é demandado um tempo de investigação para analisar e melhor informar o problema das queimadas que são frequentes no estado, principalmente nos períodos de secas. A forma de abordagem do assunto se assemelha com matérias que mostram: imagens de queimadas, bombeiros atendo fogo, fauna e flora sendo devastadas e entrevista com o secretário de fiscalização para uma matéria que durou menos de 3 minutos. Nesse caso, a explicação mais aprofundada do termo “ação humana” para justificar o desmatamento poderia contribuir para o repasse de informações mais precisas sobre o assunto, uma vez que colocaria o telespectador ciente do que realmente causa as queimadas e, talvez, ajudaria no raciocínio correto para se pensar em táticas de combate ao desmatamento.

Outro exemplo é a matéria veiculada pelo telejornal Goiás no Ar, da Record, que tem como título “Calor faz goiano passear onde tem ar-condicionado”⁶. Trata-se de um conteúdo descontraído e que retrata um lado menos desesperador da onda de calor que atingia o estado na época. Porém, esse tipo de matéria, que serve quase de entretenimento, costuma ter duração maior que outras que tratam do assunto de forma mais séria, por mais que ainda não informem com o devido aprofundamento. É nesse sentido que Reginato (2020) recomenda que a informação seja problematizada, ou seja, o que podemos tirar como algo proveitoso da matéria

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WYMLhYvttgg>. Acesso em 7 out. 2025.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vGYZ9-m6u2U>. Acesso em 7 out 2025.



anterior sem ser o fato de aproveitar ambientes com ar-condicionado e tomar muita água? Diante das altas temperaturas que o estado de Goiás enfrentava, ainda cabia ao telejornalismo produzir conteúdos com temas em tom de entretenimento que, inclusive, mostram trabalhadores dando uma pausa no serviço para se abrigar em agências bancárias devido ao calor extremo? Talvez essa seja a melhor forma que o telejornal escolheu para transmitir o conteúdo e gerar um ponto de vista crítico, tendo em vista a situação que as pessoas se encontravam. Porém, esse modelo de matéria que é usado para transmitir informações em períodos de crise climática pode ser complementado com dados e estudos que expliquem, de forma precisa e por outros ângulos, os possíveis motivos e causas de dias tão quentes.

Não é de hoje que o Cerrado sofre com o desmatamento, pois há três décadas o território é explorado por meio da expansão da fronteira agrícola brasileira que compreende a região sul de Goiás. O Cerrado é considerado um dos domínios territoriais mais importantes do mundo, sendo o segundo da América Latina e ocupa 22% do território brasileiro, porém, mais da metade está sob exploração devido a atividade predatória denominada “ação humana” que, de acordo com Ferreira e Lino (2021), se deve à expansão de lavouras e crescimento da agropecuária. Diante desses dados que revelam os motivos e consequências do desmatamento no Cerrado, não há a certeza de que as queimadas são fruto da exploração do território, mas é algo que o atinge e que necessita de ser investigado e transmitido de forma a revelar de maneira precisa as informações que mais têm haver com a realidade da região.

Matérias e reportagens meramente expositivas têm a sua importância, afinal, é necessário que a população possa ver o grau de destruição que as queimadas provocam, mas limitar o motivo desse desastre com o termo “ação humana”, em vez de expandir para outras questões como influência da agropecuária e outras atividades mercantis, não fará com que o jornalismo exerça seu direito de informar assuntos de interesse público como diz o Código de Ética dos Jornalistas (Fenaj, 2007).



Considerações finais

Os telejornais estudados para a elaboração deste resumo expandido não ofereceram informações para a formação crítica em relação às matérias de pauta ambiental. Para dar base a essa análise, foi necessário buscar conteúdos bibliográficos com explicações e complementos que ajudassem na compreensão do porquê há ausência de informações primordiais em matérias e reportagens sobre meio ambiente nos telejornais de Goiás.

O resultado dessa análise pode colaborar para a percepção das limitações do telejornalismo goiano em relação à elaboração de conteúdos sobre meio ambiente, tendo em vista todas as questões que envolvem o Cerrado e o ecossistema no qual o estado de Goiás está inserido.

Cabe ao jornalismo dar a importância devida à forma com que transmitimos informações sobre meio ambiente, principalmente por presenciarmos as mudanças climáticas atingirem com tanta força a fauna e flora do Cerrado e, também, pelo fato de Goiás se sustentar por meio de uma política econômica de devastação de terras.

Por meio de pesquisas acadêmicas e análises como as que foram feitas neste trabalho, é possível pensarmos na possibilidade de envolvimento de empresas e grupos econômicos com emissoras de televisão, que visam influenciar na elaboração dos conteúdos jornalísticos sobre meio ambiente.

Referências

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 15, p. 33-44, jan./jun. 2007. Editora UFPR



FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**, 2007. Disponível em: https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf. Acesso em: 18 de jun. 2024.

FERREIRA, Rildo; LINO, Estefânia. **Expansão agrícola no Cerrado: o desenvolvimento do agronegócio no estado de Goiás entre 2000 a 2019**. In: Revista caminhos de Geografia, Rio Verde - GO, 2021, v. 22, n. 79.

HERMAN, Edward; CHOMSKY, Noam. **A manipulação do público**. São Paulo: Futura, 2003, p. 62-63.

NASCIMENTO; Elimar Pinheiro; Viana; João Nildo. **Economia, meio ambiente e comunicação**. Universidade de Brasília: Garamond, 2006, p. 29.

REGINATO, Gisele. **Informar de modo qualificado: a finalidade central do jornalismo nas sociedades democráticas**. In: Estudos em Jornalismo e Mídia, 2019, v. 17, n. 01.